

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UM MUNICÍPIO DO RS

Autores: Dias, RBM; Portella, MR; Dias, JABS

OBJETIVOS:

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados no município de Passo Fundo-RS.

MATERIAL/MÉTODOS:

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo. Participaram deste estudo 40 idosos residentes em sete Instituições de Longa Permanência para Idosos que formalizaram sua participação através da assinatura do TCLE. Como critério de inclusão para participar desta pesquisa os idosos deveriam ter integridade cognitiva suficiente para responder aos questionamentos, que foi avaliada através do Mini-Mental. Para saber a prevalência de quedas destes idosos utilizou-se um questionário composto das seguintes questões: (1) quantas quedas sofreu nos últimos 12 meses (período compreendido entre janeiro de 2009 a janeiro de 2010; (2) qual(is) o(s) local(s) da(s) queda(s); (3) qual(is) o(s) turno(s) da(s) queda(s); (4) qual(is) a(as) repercussão(ões) da(s) queda(s); Além destas perguntas foram coletados dados de identificação, clínicos e sócio-demográficos. Para análise descritiva dos dados utilizou-se o programa *Excel for Windows*.

RESULTADOS:

A média de idade dos idosos foi de 78,8 anos ($DP = \pm 9.8$) e a mediana foi 80,5. Apenas 15 (37,5%) idosos não caíram e 25 (62,5%) caíram. A média de quedas sofridas foi 0,9 ($DP = \pm 0.8$). Dos que caíram, 15 (37,5%) sofreram apenas uma queda, 9 (22,5%) sofreram duas quedas e apenas 1 (2,5%) sofreu três quedas ou mais. Como repercussão da queda 16 (40%) idosos sofreram lesões leves, 7 (15,5%) tiveram lesões severas, 1 (2,5%) não sofreu nenhuma lesão, 1 (2,5%) não soube/ não respondeu. Os locais onde os idosos mais caíram foi no ambiente externo (30,6%), no quarto (27,8%), no corredor (13,9), no banheiro (8,3%) e na sala (8,3%). Dois idosos (5,6%) quando questionados referiram outros lugares e outros 2 (5,6%) não souberam/ não responderam. Em relação ao horário da queda, 15 (29,4%) caíram de tarde, 11 (21,6%) de manhã, 3 (5,9%) caíram de noite e 7 (13,7%) não souberam/ não responderam.

CONCLUSÃO:

A prevalência de quedas dos idosos avaliados pode ser considerada alta, visto que a grande maioria caiu pelo menos uma vez. Este dado é importante, uma vez que, as quedas são causa de grande índices de morbidade e mortalidade nesta população.

Contato:

Roberta Bolzani de Miranda Dias
robermira@yahoo.com.br

*Apresentação no formato de pôster no **XI Simpósio Anual do Serviço de Geriatria do HC-FMUSP**, 24 e 25 de Setembro de 2010. São Paulo/SP.*